



Publicado em 14/01/2026 - 15:25

Justiça dá 48 horas para Prefeitura de SP explicar aumento da tarifa de ônibus

Magistrado acolheu parecer do Ministério Público de SP após ação popular que questiona legalidade do reajuste em São Paulo.

A Justiça de São Paulo deu prazo de 48 horas para que a Prefeitura de São Paulo justifique o aumento da tarifa de ônibus em vigor desde 6 de janeiro, depois que uma ação popular apontou possíveis ilegalidades no processo de formalização do reajuste.

A decisão foi dada pelo juiz Kenichi Koyama, da 15ª Vara da Fazenda Pública, nesta terça-feira (13), que acolheu parecer do Ministério Público de São Paulo e determinou que o município seja intimado a prestar informações antes da análise de um pedido de liminar para suspender o aumento.

A ação foi ajuizada pelo vereador Dheison Silva (PT-SP). Ele alega que o reajuste da tarifa foi realizado de forma ilegal e lesiva ao patrimônio público e à moralidade administrativa, pois teria sido formalizado por meio inadequado e sem a participação obrigatória do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte.

No aspecto econômico, a ação sustenta que não haveria justificativa para um aumento real da tarifa acima da inflação.

O parecer do MP afirma que, "diante da complexidade do caso e da necessidade da devida análise dos argumentos da parte autora, bem como dos motivos que ensejaram a prática do ato administrativo pela municipalidade, o Ministério Público opina que o Município de São Paulo e a Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes sejam intimados a prestarem esclarecimentos, em prazo não superior a 48 horas".

O g1 e a TV Globo solicitaram posicionamento à prefeitura e aguardam resposta.

O reajuste

O valor das tarifas de ônibus na cidade de São Paulo teve um reajuste de R\$ 0,30, passando de R\$ 5,00 para R\$ 5,30, no dia 6 de janeiro de 2026.

O reajuste de 6% foi acertado em reunião na sede da Prefeitura de SP com a equipe de secretários que cuida diretamente do setor de transporte e mobilidade, além do orçamento da cidade.

O novo aumento está acima da inflação dos últimos 12 meses, que, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, chegou a 4,5% até o mês de novembro.

As tarifas de trens e Metrô também sofreram reajuste e passaram de R\$ 5,20 para R\$ 5,40, a partir de 6 de janeiro, segundo definição do governo de São Paulo (veja mais aqui).

Em comunicado, a gestão Nunes justificou que o índice de reajuste está "abaixo do IPC-Fipe Transporte, dos últimos 12 meses (6,5%)".

"Na gestão do prefeito Ricardo Nunes, o valor da passagem foi mantido em R\$ 4,40 por cinco anos. De 2020 a 2025 houve uma única atualização na tarifa de ônibus, de 13,6%, para R\$ 5. Já a inflação neste período foi de 40,31%, de acordo com o IPCA. A correção atual fica menos da metade do valor inflacionário desses 5 anos", afirmou.

"Atualmente, a capital tem uma das menores tarifas da Região Metropolitana de São Paulo e uma das mais baratas do país, considerando também que o valor dá a possibilidade de o passageiro utilizar até quatro ônibus no período de três horas com o Bilhete Único. O novo valor da tarifa de ônibus será encaminhado à Câmara Municipal, seguindo o trâmite legal", disse a Prefeitura de SP.

Custos do sistema

A alta da tarifa já tinha sido sinalizada pelo prefeito no início do mês em entrevista ao Roda Viva, da TV Cultura (**veja vídeo acima**).

Na ocasião, Nunes havia dito que precisava "manter o equilíbrio" das contas do transporte na cidade, uma vez que o subsídio municipal às empresas de ônibus já ultrapassou a marca dos R\$ 6 bilhões em 2025.

Conforme reportagem do g1 em 17 de dezembro, os custos das empresas para fazer o sistema municipal de ônibus funcionar subiram mais de R\$ 492 milhões em 2025 até outubro. No mesmo período, a arrecadação da tarifa cresceu apenas R\$

410,3 milhões.

Esse cenário obrigou a prefeitura a colocar mais dinheiro público no sistema, apesar do aumento da tarifa no ano passado, que saiu de R\$ 4,40 para R\$ 5,00. O aumento nas compensações tarifárias passou de R\$ 81 milhões.

O custo total do sistema em 2025 já soma R\$ 10,34 bilhões, enquanto a arrecadação tarifária foi de apenas R\$ 4,3 bilhões.

O valor de R\$ 6 bilhões de subsídios já é o maior da história da cidade, mesmo sem considerar os meses de novembro e dezembro.

Outro fator que pressiona as tarifas para cima é a revisão quadrienal dos contratos com as empresas de ônibus, que promete deixar mais caros os custos do transporte da cidade em 2026 em pelo menos 9,88%, segundo estudo contratado pela Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes (SMT).

Aumento na Região Metropolitana

Além da capital paulista, cinco municípios da Grande SP que formam o Consórcio Intermunicipal da Região Oeste Metropolitana de São Paulo (CIOESTE) anunciaram nesta segunda aumento na tarifa de ônibus de R\$ 5,80 para R\$ 6,10, a partir de 5 de janeiro.

O aumento vai acontecer em Osasco, Barueri, Carapicuíba, Jandira e Itapevi. O reajuste nestas cidades será de 5,2% e está acima da inflação dos últimos 12 meses medidas pelo IPCA.

Em comunicado, os prefeitos afirmaram que “o reajuste foi definido com base em critérios técnicos e legais, considerando a recomposição dos custos operacionais do sistema, com o objetivo de manter a qualidade, a segurança e a regularidade dos serviços prestados à população”.

Participaram da decisão sobre o aumento da tarifa os seguintes mandatários das cidades:

- **Osasco:** Gerson Pessoa (Podemos);
- **Barueri:** Beto Piteri (Republicanos);
- **Carapicuíba:** José Roberto (PSD);
- **Jandira:** Doutor Sato (PSD);
- **Itapevi:** Marcos Godoy, o Teco (Podemos).

Inflação oficial em 2025

Inflação fica em 0,18% em novembro

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, ficou em **0,18%** em novembro, segundo dados divulgados em 10 de dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No ano, o IPCA acumula alta de **3,92%**, enquanto a inflação dos últimos 12 meses ficou em **4,46%** — abaixo dos 4,68% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2024, o índice havia avançado 0,39%.

- O resultado da inflação de novembro ficou levemente **abaixo das projeções do mercado**, que estimavam alta de 0,20% no mês e de 4,5% no acumulado em 12 meses.
- Com esse desempenho, a inflação voltou a se manter dentro do intervalo de tolerância do Banco Central, que trabalha com meta de 3% e admite variação até o teto de 4,5%.
- O índice também marcou a **menor variação para um mês de novembro desde 2018**, quando houve queda de -0,21%.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2026/01/13/justica-da-48-horas-para-prefeitura-de-sp-explicar-aumento-da-tarifa-de-onibus.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1